

1º Lugar

Nome: Maria Eduarda Gomes Lopes

Escola: E.M.E.B. Profª Maria Aparecida de Mello e Souza

Professora: Gilmaria Joaquim Burin

Cidade: Orlandia

“A Dona do pedaço”

Fui criada para confundir, manipular e espalhar boatos como se fossem verdades, viralizar é o meu trabalho.

Estou nas notícias, áudios, fotos e vídeos. Sou uma celebridade desfilando sobre o tapete vermelho da internet.

Sou mestre na arte do disfarce, sempre consigo um jeitinho de mudar o contexto dos fatos, ocultar uma informação aqui, exagerar outra ali, tudo para enganar você.

Eu sempre existi, mas nos últimos tempos ganhei um traje moderno e portátil. Estou diariamente em sua companhia. É mensagem que não acaba mais; você clica, posta, compartilha e eu ganho “likes” ao longo do dia. Uma multidão de pessoas trabalham para mim e, de celular em celular, viajo pelo mundo nas redes de Wi-fi.

Sinto-me uma protagonista sob a luz dos holofotes. Posso influenciar uma sociedade inteira, direcionando as ideias da população e até mesmo mudando o rumo das eleições.

Equipes especializadas vêm monitorando meus passos, estão à minha procura e as escolas, vilãs da minha história, empoderando seus alunos, fazendo-os refletir e detectar a minha presença. A cada “deslike” enfraqueço e deixo de brilhar.

Eu sou a mentira que parece verdade, mas podem me chama de “Fake News”.

2º Lugar

Nome: Júlia Fernanda Luiz dos Santos Oliveira
Escola: E.M.E.I.F. Prefeita Maria Neli Mussa Toniolo
Professora: Maria Aparecida de Souza Carvalho
Cidade: Sertãozinho

“Uma carta aos desavisados”

Caros internautas, tenho uma boa notícia. Eu consegui! Finalmente estou pelo mundo todo, deixando polêmicas e principalmente minhas mentiras. Se caíram? Creio que sim! Mas não tenho culpa se me compartilharam. Na verdade, a culpa é de vocês, por estarem sendo tão ingênuos. O que mais me encanta é a quão rápido me espalham, sem terem a certeza se estou sendo sincera ou não. tenho tanto orgulho dessa parceria, assim me dão força, visibilidade e credibilidade.

Se tenho inimigos? Com toda certeza! Aliás o principal deles é a verdade. Ela me persegue o tempo todo. Já os tais pesquisadores, são tão inconvenientes, vão a fundo até me encontrarem e, por fim, me desmentem sem a menor consideração.

Mas querem saber? Tenho meus medos também: será que essa minha popularidade pode vir a acabar? E se não acreditarem mais em mim? E se eu deixar de existir?

Fico aqui pensando... o que será de mim se os meios de comunicação se aliassem às escolas em uma batalha contra mim...Se jovens usassem o seu vasto tempo virtual de forma crítica e reflexiva...Ohh seria o fim da mentira que parece verdade.

assinado: Fake News

3º Lugar

Nome: Laura da Silva Banionis

Escola: E.M.E.B. Profª Maria Aparecida de Mello e Souza

Professora: Gilmara Joaquim Burin

Cidade: Orlandia

“Um vírus chamado Fake News”

No ano de 2017, o diagnóstico de um tumor cerebral maligno em minha mãe, mudou para sempre a história da minha família. Diante da dor, era comum procurarmos na internet por remédios alternativos. Medicamentos mostravam resultados que desejávamos ouvir, muitos contrariando recursos da medicina tradicional. Entre uma busca e outra, nascia sempre uma nova esperança.

Muitas informações pareciam seguras, traziam conceitos modernos, camuflavam bem uma mentira bem feita. E assim, fomos nos decepcionando e o tempo veio ao nosso encontro. Lembro-me bem de certa vez que recebemos em um grupo de “whatsapp”, a receita de um chá feito com o fruto “noni”, que prometia curas. Preparávamos o chá para minha mãe com a mesma fé de uma oração. Só depois ficamos sabendo que o “noni” não tinha a indicação da ANVISA, por não ter comprovações científicas. Entre “Fake News” e correntes, havia a notícia de um João que curava, mas de santo não tinha nada.

Preciso esclarecer que essas não foram as causas da partida precoce de minha mãe, a doença é ingrata, ela chega e deixa marcas. As células com o material genético alterado pode se transformar, crescer e multiplicar, assim como as notícias falsas compartilhadas nas redes sociais, que de forma descontrolada causam a cegueira da informação.

Diferente do caso de minha mãe, existe uma solução para essa epidemia de “Fake News”. O remédio funciona se cada um de nós consultarmos e conferirmos o conteúdo das informações que recebemos e compartilhamos. Esta é a melhor forma de prevenir que as notícias falsas se espalhem e contaminem mais e mais pessoas.

4º Lugar

Nome: Samuel Ramos dos Reis Santos
Escola: E.M.E.B. Amélio de Paula Coelho
Professora: Helena Lourenço
Cidade: Cristais Paulista

“Acusação”

Quanto vale um clique?
Dois, três reais? Não vale muito mais!
Quem cria não pensa nos demais.
Vidas e lares reais são destruídos,
por “fakes” das eras virtuais.
Quando o tempo passa rápido
Procurar a verdade de uma informação,
está bem longe de cogitação.
Seria isso uma opção?
Buscar a verdade, ou não?
“Fake News” não está só na Internet,
está presente na eleição,
prontas para alta corrupção
“Fakes” só duram o mesmo tempo de uma eleição,
já vêm na contramão,
pois as verdades estão de prontidão,
para acalmar a multidão.
E elas são tão ousadas.
Que uma vez, vieram à minha escola
Apresentaram ideias e opções
Acreditei, e me apresentei de cara e mão
Mas como dura o tempo de uma eleição
Não nos deixaram nem um cartão
Para nossa recordação.

5º Lugar

Nome: Romaro Rodriguês Pinheiro

Escola: E.M. Prof Antônio Sicchierolli

Professora: Eleusa Aparecida da Cunha

Cidade: Franca

“Falsas Histórias”

Em outubro de 1930, aconteceu um fato curioso em Nova Jersey, o qual abalou os Estados Unidos. Primeiro, pessoas disseram ter visto explosões em Marte, depois que meteoros estavam caindo do céu e, em seguida, marcianos estavam saindo das naves com armas a laser invadindo a Terra. Isso não passava de uma adaptação de uma das obras de Orson Welles, para o livro Guerra dos Mundos, mas já era tarde, a população estava em pânico, os policiais, bombeiros e equipe médicas saíram às ruas e ficaram de prontidão para lutarem. Esse pode ser um dos efeitos causados pelas “Fake News”. Toda história de notícia contada nem sempre é verdadeira, pessoas usam histórias falsas para se beneficiar. Usam na política para ganhar eleições, empresários para venderem seus produtos, falsos boatos sobre famosos são lançados na mídia manchando a imagem dos mesmos. Divulgadas em jornais, televisão e principalmente na Internet, através do Facebook, Instagram, Twiter, You tube. Mentiras contadas nem sempre são fáceis de descobrir. Cabe portanto aos leitores saber identificar se é verdade. Para isso, é necessário prestar atenção se os fatos são relevantes, pesquisar o assunto falando, navegando em sites confiáveis, perguntando às pessoas que saibam do assunto, porque é muito difícil descobrir uma falsa história quando é bem contada. Como dizia Aristóteles Onassis “Não ser descoberto numa mentira é o mesmo que dizer a verdade”.

6º Lugar

Nome: Livia Corrêa Nicézio
Escola: Colégio Anjo da Guarda
Professor: Celso Ricardo Salvatore
Cidade: Bebedouro

“Fake News: cruel e irreversível”

Subir ao alto de uma montanha com um travesseiro de penas. Lá chegando, rasgar a fronha e deixar que o vento as espalhe. Temos como recolhê-las? É possível saber onde irá chegar cada uma delas?

Notícias são assim. Informações são assim. Tudo o que “sai da nossa boca”, quer por nossa fala ou de forma digital, pode gerar grandes tragédias na vida das pessoas.

Hoje temos as Fake News, que tem um “poder viral”, espalham-se de forma rápida e contagiosa. Quase sempre apelam para o emocional do leitor. Elas têm uma força de “persuasão” incrível e atingem não só pessoas com baixa escolaridade, mas também gente com muito estudo.

Existe hoje em dia uma indústria de mentiras, uma verdadeira organização criminosa por trás das Fake News. Ela distorce a notícia, manipula as imagens e ganha muito dinheiro e poder com isso.

O prejuízo para quem é exposto não é só material. O emocional dessas pessoas e suas imagens são destruídas de forma muitas vezes irreversível. Em alguns casos gerando violência ou até mortes.

Devemos nos conscientizar, pesquisar, ler tudo atentamente. Verificar se a notícia é verdadeira. Cada um fazendo sua parte, estaremos evitando que a “fronha” se rasgue e que cada uma de “suas penas”, vida, moral, família, reputação de alguém inocente, se espalhe de forma negativa...irreversivelmente.

7º Lugar

Nome: Glaycon Silvester Ferreira
Escola: E.M.E.B. Professor Monir Neder
Professora: Hosana Luzia Simões Brigo
Cidade: Ipuã

“A era da informação.”

“Não é uma piada, uma obra de ficção ou uma peça lúdica, mas sim uma mentira revestida de artifícios que lhe confere aparência de verdade”.

Durante a Idade Média, Joana D’Arc foi morta na fogueira pela Igreja Católica, após falsos boatos de ser uma bruxa, ou quando na década de mil novecentos e trinta, Getúlio Vargas, elaborou, junto ao exército, o Plano Cohen, um falso artigo com premissas de que comunistas queriam desestabilizar a ordem e tomar posse do poder. Entretanto, apesar de tais fatos datarem de séculos passados, as “Fake News” ainda percorrem na contemporaneidade brasileira, causando transtornos e temores para as pessoas.

Infelizmente é muito comum o uso das primeiras vítimas como espécie de elo para compor uma corrente difusora das “Fake News”. Assim aquelas pessoas que de boa-fé acreditaram estar em contato com uma verdadeira notícia, passam – ainda que sem perceber – a colaborar com a disseminação e difusão dessas notícias falsas.

Mas não é possível detectá-las e combatê-las, há técnicas e cuidados que colaboram para mudar este cenário, sendo a educação digital uma ferramenta para fortalecer ainda mais a liberdade de expressão e o uso democrático da internet.

Ademais, as redes sociais, principal espaço causador das “bolhas” de pensamentos e gestos devem facilitar a interação de ideias divergentes, mediante a criação de páginas voltadas para a troca de opiniões. Só assim, o controle de indivíduos na “Era da Informação” será solucionado.

8º Lugar

Nome: Isabela Paschoal Lascala

Escola: C.E.I. Sonho Meu Objetivo

Professor: Alexandre Francisco Solano

Cidade: Pontal

“Uma Realizade Inventada”

“O caminho estava repleto de olhos que seguiam-me e pareciam me punir. O som estridente de um riso foi acompanhado de fofocas e cochichos. Mais tarde, descobri o motivo: uma foto! Eu estava sendo julgada por algo que jamais faria. Como desmentir? Eu não havia publicado nada, mas lá estava minha imagem estampada num anúncio em redes sociais, me expondo ao ridículo a milhares de pessoas. A única saída foi me isolar, fechar-me num universo onde nem as palavras, nem as fotos e muito menos piadinhas e os comentários pudessem me alcançar. Hoje convivo com a vergonha, com medo e com a insegurança... Vale a pena viver assim?”

O relato acima, poderia ser verdade para muitas meninas, é apenas fruto da imaginação desta redatora. Uma personagem fictícia que é sufocada por mentiras inventadas pelos outros, assim como muitas personagens reais.

Enfim, este é um grito de socorro contra as “Fake News”, mentiras que retiram nossa identidade, nossa face e coloca-nos numa camisa de força.

9º Lugar

Nome: Kriscia Kariene da Silva Cruz
Escola: E.M.E.F. Alfredo Cesário de Oliveira
Professora: Daniela de Paiva
Cidade: Igarapava

“O poder da informação”

Com a democratização das redes sociais, cada indivíduo tornou-se um canal de notícias. Entretanto, existem boatos com a informações irreais que apela para o emocional do leitor e podem viralizar.

Esse tipo de texto pode ser divulgado com o objetivo de legitimizar um ponto de vista ou prejudicar uma pessoa ou grupo. Assim, compartilhar informações falsas, fotos e vídeos manipulados pode trazer riscos à saúde pública e incentiva o preconceito.

Vivemos em um mundo em que mais importante que os fatos é emocionar e influenciar, mesmo que seja com notícias falsas. O poder de persuasão das fakes News é maior em populações com menor escolaridade e que dependem das redes sociais para obter informações. Por esse motivo, a educação é a arma mais eficaz para combatê-las.

O “mito das três peneiras de Sócrates” nos leva a refletir sobre aquilo que falamos e compartilhamos. Ela ensina que a informação deve ser passada pelas três peneiras. A primeira é a Verdade, o que irá contar é um fato ou algo que lhe falam? O segundo é a Bondade, o que irá contar vai ajudar a construir ou destruir caminhos? A última peneira é a Necessidade, convém contar? Resolve alguma coisa? Caso não passe nas três peneiras não convém espalhar boatos.

O combate às fake News é algo difícil. Os mecanismos de produção e veiculação das falsas informações são muito eficientes e escondem a identidade de criminosos. Como já dizia Paul Joseph Goebbels: “Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdadeira”.

Portanto quando uma mentira parece verdade, todos são responsáveis por bloquear sua disseminação.

10º Lugar

Nome: Jamile Fernanda Lima
Escola: E.E. Vereador Antônio Comar
Professora: Verginia Cristina Jordão
Cidade: Dobrada

“Verdade esclarecida”

A liberdade propiciada pela internet está contribuindo para o surgimento de notícias, muitas vezes infundadas, mas que muita gente acredita a ponto de reproduzi-las instantaneamente pelas redes sociais sem o senso crítico.

Em maio de 2019, um boato, que exemplifica danos que a falta de senso crítico pode causar, ocorreu com um colega, por causa de alguns conteúdos e opiniões sobre “bullying” que postou no “status” do seu “whatsApp” e em um vídeo do “You tube”. Ao verem as postagens, um grupo de alunos da escola e da sua rede de amigos começou a comentar e espalhá-los pelas redes sociais e, assim, o boato alarmou e espalhou desespero pela cidade e região. E como a polícia foi acionada, meu amigo, teve de comparecer à Delegacia para esclarecer que suas postagens não tinham a intenção de prejudicar ninguém, pois eram pontos de vista pessoal, que lamentavelmente foram mal interpretados pelos colegas, e se desculpou pela confusão. Enfim, até que o caso foi esclarecido, muitas pessoas postaram mensagens de intolerância e ódio, sem se preocuparem com as consequências desastrosas que podiam causar.

Casos como esse deixariam de ser frequentes com uma educação digital eficiente nas escolas, pois crianças e jovens com senso crítico desenvolvido estariam capacitadas para, elas mesmas, desconfiarem de notícias que despertam emoções ou mexem com as crenças das pessoas, acompanharem somente informações assinadas por um responsável legal e publicadas em fontes confiáveis e, também consultariam sites especializados, como Fato ou Fake, Agência Lupa, Aos Fatos, antes de compartilhar conteúdos duvidosos e mal intencionados.